

COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CRITICAL INFORMATION LITERACY IN THE CONTEXT OF MULTILEVEL LIBRARIES IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

Rafael Costa Guimarães^a
Juliana Rocha de Faria Silva^b

RESUMO

Objetivo: Analisar as discussões da literatura científica sobre competência crítica em informação e bibliotecas multiníveis da Educação Profissional e Tecnológica.

Metodologia: A pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa ocorreu em três etapas recursivas: busca, análise e discussão e resultou em revisão narrativa de literatura.

Resultados: A análise qualitativa dos dados possibilitou a formulação de quatro categorias de análise: (1) Educação profissional e tecnológica; (2) Práticas educativas em bibliotecas e competência em informação; (3) Competência crítica em informação e pedagogia crítica; e (4) Bibliotecas multiníveis da educação profissional e tecnológica e práticas de competência em informação. **Conclusões:** Conclui-se que a aplicação do conceito de competência crítica em informação à realidade das bibliotecas multiníveis da Educação Profissional e Tecnológica deve considerar a compreensão do trabalho em seu duplo sentido, ontológico e mercadológico, e levar em conta a importância da conservação das bibliotecas enquanto lugar de memória da comunidade. Infere-se ainda que as bibliotecas multiníveis são um espaço fértil para desenvolvimento de competência crítica em informação.

Descritores: Competência em informação. Bibliotecas multiníveis. Instituto Federal de Educação. Competência crítica em informação. Educação profissional e tecnológica.

^a Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Oficial do Quadro Complementar (Especialidade Biblioteconomia) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), Brasília, Brasil. E-mail: guimaraesrc91@gmail.com

^b Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), Brasília, Brasil. E-mail: juliana.silva@ifb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Historicamente as bibliotecas se configuraram como espaço de preservação do conhecimento produzido pela humanidade em diferentes sociedades. Assim, o lugar que a biblioteca ocupa no mundo “[...] decorre da importância que a informação tem para cada sociedade” (Araújo; Oliveira, 2005, p. 42).

Com o surgimento e a popularização da internet, tornou-se possível o acesso rápido e de baixo custo a muitos recursos informacionais, o que “[...] na opinião de alguns especialistas, motiva previsões sombrias sobre o fim das bibliotecas”, no entanto, em direção contrária a essas previsões, observa-se a recorrente dificuldade das pessoas para acessar as informações em meio eletrônico (Gasque, 2012, p. 27). Tal observação tem suscitado pesquisas na área de competência em informação (ColInfo) e apresenta uma importante perspectiva de trabalho para as bibliotecas.

Andrade (2012) considera que a “[...] instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional”.

Para Campello (2009a, p. 12), o aumento da complexidade nos processos de aprendizagem em bibliotecas levou ao aparecimento do conceito de letramento informacional, que foi constituído em torno de diversas noções e se relaciona à “[...] capacidade [do estudante] de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar, e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável”. Por sua vez, os estudos em competência crítica em informação (CCI) emergem como resposta a uma abordagem tecnicista dos estudos sobre competência em informação, ou letramento informacional.

No contexto dos institutos federais, as bibliotecas atendem a usuários dos diversos níveis e modalidades de ensino. Nesse sentido, se constituem como espaço diverso e proporcionam um ambiente de trabalho desafiador para os profissionais de biblioteca. Para os fins desta pesquisa, consideramos como profissionais de biblioteca todas as pessoas que atuam nesses ambientes de

forma profissional, como bibliotecárias, bibliotecários e auxiliares de biblioteca.

Almeida (2015, p. 43) afirma que “[...] alguns defendem as terminologias ‘biblioteca híbrida’ ou ‘biblioteca mista’ como solução para o não enquadramento desta biblioteca nas tipologias existentes e consolidadas pela literatura e pela prática profissional”. No entanto, o mesmo autor sugere o uso do termo biblioteca multinível, originalmente cunhado por Moutinho (2014). Utilizaremos aqui a expressão criada pela autora, que aparece de maneira recorrente na literatura científica consultada.

Este trabalho constitui etapa de uma pesquisa de mestrado sobre competência crítica em informação em bibliotecas da educação profissional desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

O artigo buscou, por meio de revisão narrativa de literatura, analisar as discussões da literatura científica sobre competência crítica em informação e bibliotecas multiníveis da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Mattar e Ramos (2021, p. 45) assinalam que “revisão narrativa é uma expressão, em geral, utilizada para se referir às revisões não sistemáticas, muitas vezes chamadas também de tradicionais”.

Além desta introdução e das considerações finais, o texto está organizado em mais cinco seções. A primeira trata dos procedimentos metodológicos utilizados. A segunda aborda os princípios da educação profissional e tecnológica que norteiam esta pesquisa. A terceira relata o percurso histórico das práticas educativas em bibliotecas, que culminaram nas atividades de desenvolvimento de competência em informação. A penúltima seção trata da competência crítica em informação e da relação desse conceito com a pedagogia crítica de Paulo Freire. Nessa seção, há uma breve análise do texto “Alfabetização de Adultos e Bibliotecas Comunitárias”, até então pouco explorado pelos autores da área de CCI. Por fim, discute-se as características das bibliotecas multiníveis e são resumidas as principais pesquisas sobre Colinfo realizadas nessa área.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão narrativa de literatura apresentada neste artigo constitui etapa da pesquisa sobre competência crítica em informação em bibliotecas multiníveis desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). As revisões narrativas de literatura são caracterizadas como processo menos sistemático, também nomeadas revisões tradicionais de literatura (Mattar; Ramos, 2021, p. 46).

Realizou-se uma pesquisa teórica de abordagem qualitativa, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica em bases de dados. Foram priorizados os textos que abordam os temas “competência em informação”, “competência crítica em informação” e “bibliotecas multiníveis”. Os 40 textos foram selecionados por amostragem intencional. Embora a revisão não seja sistemática, nos cabe descrever o processo percorrido pelos autores para atingir o objetivo definido. Dessa forma, a pesquisa ocorreu em três etapas recursivas: busca, análise e discussão.

Na fase de busca, inicialmente foram identificados textos sobre Educação Profissional e Tecnológica que integram a base formativa do programa de mestrado. No segundo momento, foram realizadas pesquisas na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), no Google Acadêmico e no Observatório do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).

A amostra intencional dos textos foi selecionada com base nos critérios de atualidade e pertinência temática, deu-se prioridade aos trabalhos em Língua Portuguesa publicados nos últimos dez anos. As escolhas se justificam pela atualidade do tema e pela relevância de contextualizar a pesquisa no cenário brasileiro. Um resumo da fonte dos textos é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Fonte dos textos utilizados na revisão de literatura

Fonte	Quantidade de textos utilizados	Escopo temporal
Base formativa do programa de mestrado	3	2007-2014
Google Acadêmico	16	2005-2024
Brapci	10	2018-2024
Observatório do ProfEPT	5	2019-2023
Total (já descontados os trabalhos encontrados em mais de uma fonte)	24	2007-2024

Fonte: Elaboração própria (2025).

Após a leitura dos textos selecionados, foram exploradas outras referências utilizadas pelos autores, o que aumentou em 16 o conjunto de materiais analisados. O uso de outras referências teve como objetivo contextualizar o tema estudado. Ao todo, foram utilizados 40 textos para construção da revisão.

A análise qualitativa dos dados iniciou-se com o fichamento dos textos e seguiu com a formulação de quatro categorias iniciais: educação profissional e tecnológica, competência em informação, competência crítica em informação e bibliotecas multiníveis. No entanto, verificou-se a necessidade de abordar mais duas categorias: práticas educativas em bibliotecas e pedagogia crítica. A primeira foi utilizada para situar o assunto competência em informação e a segunda como apporte teórico para o tema da CCI.

Dessa forma, os resultados foram apresentados nas próximas seções, constituídas a partir das quatro categorias de análise: (3) Educação profissional e tecnológica; (4) Práticas educativas em bibliotecas e competência em informação; (5) Competência crítica em informação e pedagogia crítica; e (6) Bibliotecas multiníveis da educação profissional e tecnológica e práticas de competência em informação.

3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

As bibliotecas multiníveis dos institutos federais estão estreitamente ligadas à educação profissional, aqui entendida como o que historicamente se configurou como educação para os trabalhadores, fruto da divisão do ensino entre as escolas de formação geral e as escolas profissionais (Saviani, 2007).

Saviani (2007, p. 59) afirma que os cursos profissionalizantes, por estarem ligados à produção, historicamente enfatizaram aspectos operacionais vinculados ao exercício de tarefas manuais e intelectuais específicas. Para o mesmo autor, a educação concebida pela burguesia divide os homens em dois grupos: um das profissões manuais “[...] para as quais se quereria uma formação prática limitada à execução de tarefas mais ou menos delimitadas, dispensando-se o domínio dos respectivos fundamentos teóricos” e outro das profissões intelectuais “[...] para as quais se quereria domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e representantes da classe dirigente para atuar nos diferentes setores da sociedade”.

Ramos (2014) analisa a realidade brasileira e também afirma que no século XX a educação profissional foi marcada “[...] pela dualidade de um sistema que se voltava para as elites e outro para as classes populares”. Para a autora, o desafio posto é de refundar o papel da educação profissional, para não formar apenas técnicos, mas pessoas que compreendam a realidade e também possam atuar profissionalmente.

Em publicação sobre as concepções do ensino médio integrado, Ramos (2008, p. 8) trata da importância da compreensão do trabalho em dois sentidos, ontológico e histórico, para a construção de uma educação unitária:

- a) ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos;
- b) histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis diretamente produtiva.

Desta forma, a compreensão do trabalho em seu duplo sentido faz-se necessária para superação da histórica dualidade entre formação geral e

formação profissional.

Constata-se que a construção de um projeto de educação voltado à formação para o mercado e que promove a compreensão do trabalho apenas em seu sentido histórico (mercadológico) representa um desafio aos trabalhadores da educação profissional e tecnológica.

O conceito de competência em informação emerge como uma forma de qualificação dos usuários para compreender e utilizar as fontes de informação requeridas pelo mercado na sociedade contemporânea (Miranda, 2022).

Miranda (2022, p. 41) assinala que as

“[...] concepções limitadas de competências têm sido utilizadas como argumento para o desenvolvimento de políticas neoliberais que se expressam majoritariamente no âmbito educacional, reduzindo aspectos essenciais da formação humana e potencializando o papel do mercado em definir o que os sujeitos devem aprender”.

Consideramos que o desafio posto aos profissionais de biblioteca é desenvolver as habilidades informacionais com os estudantes sem renunciar à criticidade e consciência necessárias para a transformação da sociedade.

4 PRÁTICAS EDUCATIVAS EM BIBLIOTECAS E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Tradicionalmente, as bibliotecas se consolidaram enquanto espaços de preservação da memória e do conhecimento. Nesse aspecto, se orientavam por um paradigma de guarda. Para Nóbrega (2002, p. 121) “[...] em sua face guardiã, podemos perceber como tarefas fundamentais a ordem, a técnica, a preservação. E, como consequência, a inacessibilidade”. A preocupação com a guarda do conhecimento, característica reconhecida das bibliotecas, criou o estereótipo de um local inacessível.

Perrotti (2016, p. 106) argumenta que as bibliotecas “desenvolvendo-se inicialmente como local de armazenamento, durante séculos preocuparam-se quase que exclusivamente com a função preservacionista que lhes deu origem” e afirma que nesse contexto as bibliotecas se firmaram como *templum* da memória.

Com o avanço da imprensa, e em uma conjuntura de maior abundância

informacional, os centros de informação se voltam a um paradigma de acesso e democratização do saber histórico e formalmente constituído. Assim “[...] a biblioteca vai desvelando sua face disseminadora: acesso é sua palavra-chave” (Nóbrega, 2002, p. 123).

Para Perrotti (2016, p. 107),

Entendida como instituição essencial de difusão de informações necessárias ao desenvolvimento social e espiritual, a biblioteca passa, assim, de *templum* da memória a *emporium* de distribuição de signos, acessíveis, ao menos teórica e formalmente, a todos os públicos.

O autor argumenta que a biblioteca como *templum* e *emporium* constitui um dispositivo cultural monológico e advoga pela criação de bibliotecas dialógicas, como “[...] ambientes culturais abertos ao diálogo com a diferença, a alteridade, o outro” (Perrotti, 2016, p. 107). A biblioteca dialógica não seria nem *templum*, nem *emporium*, mas *forum*.

Tem-se então, a partir da explosão informacional, na década de 1950, uma mudança de paradigma que dá à biblioteca uma função disseminadora da informação e muda fundamentalmente seu papel, mas não a afasta da função de preservação da memória e do conhecimento.

Mais recentemente, com a incorporação das novas tecnologias ao cotidiano das pessoas e em um contexto de acesso abundante a informações gratuitas por meio da internet, cria-se um novo cenário para a atuação da biblioteca e uma “inquietação sobre o seu fazer”. Tal inquietação surge da necessidade de adaptar-se às novas tecnologias, da possibilidade de integrar-se à ação pedagógica e da impossibilidade de perder-se enquanto lugar de memória (Nóbrega, 2002).

Para a autora, a dinamização dos acervos, enquanto locais do agir comunicativo, configura a marca educativa das bibliotecas:

Desta maneira, nossa marca de educadores se instala; nosso lastro e rastro, nossa responsabilidade social. Nossa inscrição. Mediadores e, não, atravessadores, pois compreendemos que a argumentação com os acervos desta e/ou daquela maneira, é [a] justa medida de nossa leitura do/ de mundo, de nossa interpretação (Nóbrega, 2002, p. 127).

Teixeira e Lubisco (2024, p. 355) assinalam que o ambiente informacional contemporâneo torna

[...] imprescindível que as bibliotecas multiníveis superem esse papel mais voltado para o viés custodial e de promoção do acesso aos livros como o seu principal serviço e avance para uma biblioteca orientada a desempenhar seu papel educacional, principalmente o de educação em informação.

As práticas educativas em bibliotecas são anteriores ao conceito de competência em informação. De acordo com Campello (2009a, p. 11), “A capacitação das pessoas para usar a biblioteca e os recursos informacionais tem sido, há longo tempo, uma das preocupações do bibliotecário”.

Para Campello (2012, p. 96), a instituição milenar que garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano por séculos, “tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional”. Para a autora, a biblioteca pode atuar de forma criativa e preparar o cidadão do século XXI ao assumir o seu papel pedagógico.

Em bibliotecas escolares brasileiras, as práticas de promoção da leitura e de pesquisa escolar se destacaram como as principais atividades educativas por muitos anos. No entanto, com as mudanças na sociedade e na educação, o conceito de competência em informação emergiu como uma nova perspectiva para os profissionais (Campello, 2009b).

Importa destacar que no contexto da biblioteca escolar, as práticas educativas podem ocorrer em colaboração com os professores. Nesse sentido, a pesquisadora estadunidense Patricia Montiel-Overall categorizou as relações entre bibliotecários e professores em quatro níveis: coordenação, cooperação, instrução integrada e currículo integrado. O modelo criado pela autora é denominado *Teacher-Librarian Collaboration* (TLC) e consiste “[...] num continuum que vai de um nível relativamente baixo de envolvimento entre colaboradores a um profundo comprometimento intelectual” (Pereira; Campello, 2016, p. 6).

Outros pesquisadores estrangeiros, como Shera, Stripling e Khulthau também abordam essa relação. Campello (2009b) sintetiza bem os níveis da função educativa do bibliotecário para cada um desses autores, como ilustra o Quadro 2.

Quadro 2 – Níveis da função educativa do bibliotecário

Níveis do serviço de referência (Shera, 1973)	Níveis de acesso à informação (Shera, 1973 e Khulthau, 1996b)	Níveis da educação de usuários (Stripling, 1996 e Khulthau, 1996b)	Papel do bibliotecário (Khulthau, 1996b)	Níveis de colaboração (Montiel-Overall, 2005a)
Auxílio para localizar material na biblioteca	Acesso básico/Físico (ênfase nos aspectos operacionais da busca de informação)	Foco na coleção/abordagem da fonte (treinamento para usar fontes, descontextualizado)	Organizador/disponibilizador (instruções escritas sobre o funcionamento da biblioteca)	Coordenação (sincronização de atividades)
Auxílio para localizar informações nas fontes	Acesso intelectual/interpretação (ênfase nos aspectos cognitivos da busca de informação)	Foco no programa/abordagem guia (treinamento para seguir os passos da pesquisa, ainda com foco na coleção)	Palestrante (aulas sobre o funcionamento da biblioteca)	Cooperação (identificação de fontes para apoio ao ensino, liderança do professor)
Auxílio para entender o funcionamento da biblioteca e das fontes de informação		Abordagem de processo (avaliação das fontes, compreensão do conteúdo, ênfase no pensamento lógico)	Instrutor (instruções sobre o uso de fontes relativas ao tópico estudado)	Instrução integrada (planejamento, implementação e avaliação de atividades em conjunto)
			Orientador (mediação e apoio no processo de pesquisa)	Currículo integrado (implantação de programa de letramento informacional para toda a escola)

Fonte: Campello (2009b, p. 47-48).

Pereira e Campello (2016) destacam que as pesquisas brasileiras abordam superficialmente a relação bibliotecário/professor e ressaltam a necessidade de mais estudos na área.

Para Campello (2024, p. 57), persiste o estereótipo da “imagem do bibliotecário isolado na biblioteca, ocupando-se de aspectos técnicos e administrativos, exigindo silêncio e cumprimento das normas”. A autora afirma que a colaboração entre professores e bibliotecários é elemento necessário para sustentar o papel educativo da biblioteca.

Desta forma, o trabalho em bibliotecas tende a deslocar-se da prática de

preservação para a prática educativa, que busca desenvolver nos usuários as competências e habilidades necessárias para lidar com a informação. Nos cabe, então, definir competência em informação e discorrer sobre as origens do conceito.

O termo *information literacy* foi utilizado pela primeira vez na literatura norte-americana no ano de 1974, no documento denominado “*The information service environment relationships and priorities*” (Zurkowski, 1974). Gasque (2012, p. 26-27) relata que:

O documento propôs a adoção, em âmbito estadunidense, do letramento informacional como ferramenta de acesso à informação. Tal proposta toma fôlego a partir de 1989, particularmente com as iniciativas nos Estados Unidos da América na área.

Apenas a partir da década de 1990 os estudos sobre a temática ganharam força na América do Norte. A partir dos anos 2000, o termo começa a aparecer em trabalhos brasileiros (Gasque, 2012). Ainda de acordo com Gasque (2012, p. 50):

A literatura mostra o uso do termo *information literacy* e suas diversas traduções, quais sejam: letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional, para se referir à mesma ideia. Na Espanha, a tradução mais usada é alfabetização informacional, e em Portugal, ‘literacia da informação’.

Embora não haja consenso na área sobre a terminologia, neste trabalho adotamos prioritariamente o termo "competência em informação". Pois nota-se que a expressão tem sido utilizada de forma recorrente pelos autores da área de Ciência da Informação, que também recorrem à sigla ColInfo como aponta a Carta de Marília (Universidade Estadual Paulista; Universidade de Brasília; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2014).

Para Gasque (2012, p. 28), que adota o termo letramento informacional, o conceito se refere “[...] ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

Para Campello (2009a, p. 21), “A transposição da dimensão conceitual do letramento informacional para sua prática foi sustentada pela sistematização das habilidades informacionais desejáveis”. A autora afirma que as instituições

representativas de bibliotecários e entidades educacionais em países mais ricos foram responsáveis por esse trabalho.

Há questionamentos recorrentes nos trabalhos da área a uma perspectiva meramente tecnicista do letramento informacional. Para Doyle (2018, p. 27), esses questionamentos levaram a *Association of College & Research Libraries* (ACRL) a uma revisão da definição de competência em informação. De acordo com o novo documento:

A competência em informação é o conjunto de habilidades integradas que compreende a descoberta reflexiva da informação, o entendimento da maneira com que a informação é produzida e valorizada e o uso da informação para a criação de novos conhecimentos e para a participação ética em comunidades de aprendizagem (Association of College & Research Libraries, 2015 *apud* Doyle, 2018, p. 27).¹

Cabe observar que competência em informação é um assunto fundamental para os profissionais de biblioteca e implica uma ação mais relacionada às práticas educativas.

No entanto, Machado e Borges (2024) analisaram como a temática é abordada nos cursos superiores de Biblioteconomia no Brasil e verificaram que apenas 50,9% dos 53 cursos investigados oferecem disciplinas que tratam de ColInfo, e apenas 22% dessas disciplinas são específicas sobre o assunto. Constataram também que, mesmo quando presente, a abordagem tende a ser instrumental, sem aprofundar a formação do bibliotecário como educador em informação.

Os estudos sobre ColInfo nascem, portanto, num momento de transformação da sociedade. O volume de informações disponíveis na internet tem crescido exponencialmente, o que força uma mudança do papel da biblioteca. Se anteriormente a função principal era de guarda e disponibilização dos documentos, agora a biblioteca passa também a mediar as relações entre os usuários e a informação disponível e ser corresponsável pela aprendizagem ao longo de suas vidas.

¹ Texto original: “*Information literacy is the set of integrated abilities encompassing the reflective discovery of information, the understanding of how information is produced and valued, and the use of information in creating new knowledge and participating ethically in communities of learning*” (Association of College & Research Libraries, 2015, p. 3).

5 COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO E PEDAGOGIA CRÍTICA

O desenvolvimento da área de competência em informação carrega uma marca histórica de pragmatismo da Biblioteconomia, que nesse âmbito se manifesta com uma presença forte da Teoria das Competências.

Miranda (2022, p. 44) conclui que “[...] a competência em informação tem em suas estruturas teórico-práticas concepções advindas da Teoria das Competências, que também se manifestam no campo da Educação”. Os termos utilizados no campo de estudo trazem essa marca, especialmente pelo reiterado uso da palavra competência.

Bezerra, Schneider e Saldanha (2019, p. 19) criticam o conceito de competência em informação:

a construção da noção e dos efeitos práticos da “competência em informação” contribui sobremaneira para a sustentação de um conjunto dominante de práticas inconscientemente incorporadas – atravessando as esferas afetiva, cognitiva e axiológica –, que fortalecem os laços com as necessidades informacionais impostas pelo dominante. As formulações teórico-institucionais, desta maneira, reforçam a lógica sistêmica dominante do capital, ocultando as contradições internas do dito ser (in)competente perante a info-máquina sábia, autônoma e neutra.

Nos cabe discutir as contradições inerentes ao campo de estudo e buscar a possibilidade de desenvolvimento de uma prática crítica e emancipatória em um campo que tem raízes no campo da Teoria das Competências. Os trabalhos com essa abordagem têm empregado, em inglês, o termo *“critical information literacy”*, que é traduzido frequentemente como “competência crítica em informação” por pesquisadores brasileiros.

Para Brisola, Sampaio e Ramos Junior (2022, p. 20-21), a área de CCI se preocupa menos com as técnicas e mais com o olhar crítico. Para os autores, nas duas áreas (ColInfo e CCI) as competências estão relacionadas “às ações de reconhecimento da necessidade informacional, a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente informações e fontes porque as pessoas são capazes de aprender a aprender e sabem como o conhecimento pode ser organizado”. No entanto, a CCI rejeita a “[...] avaliação hierárquica da competência crítica, por ser fundada em conhecimentos e vivências também subjetivas e subsumidas à

historicidade e contornos sociais, econômicos, e não em métodos ou aprendizados técnicos”.

Para Brisola e Romeiro (2018), a dimensão técnica da competência em informação vem sendo discutida no campo da Ciência da Informação enquanto “dimensão mais evidente, por ser atividade eminentemente prática, de caráter objetivo que procura responder a problemas suscitados”. Para as autoras, a área de CCI deve articular a dimensão técnica com aspectos estéticos, éticos e políticos.

Brisola e Romeiro (2018, p. 75) afirmam que a CCI

[...] prepara o usuário para olhar criticamente a informação e se capacitar para distinguir entre o que é relevante e/ou irrelevante, buscar fontes seguras de informação, hierarquizar as informações, utilizá-las, produzir novas informações, ser criativo, contextualizar etc.

Ainda de acordo com Brisola e Romeiro (2018, p. 80), os bibliotecários atuam em uma dimensão crítica ao criar empatia com o usuário e “[...] tratando sua questão problema como um gancho para o pensamento crítico de uma maneira dialógica, não apenas entregando informação, mas transformando essa mediação em algo interessante, que desperte o gosto pelo saber e sua busca”.

Bezerra e Beloni (2019) analisaram o sentido da palavra “crítica” nos estudos mais citados, em Língua Portuguesa e Inglesa, sobre competência em informação. Os autores verificaram pouco diálogo da área com os textos sobre filosofia e sociologia crítica e notam a “[...] presença mais sólida de menções à pedagogia crítica de Paulo Freire, o que pode indicar um maior diálogo entre os teóricos da competência crítica em informação com a área de educação”.

Para Brisola, Sampaio e Ramos Junior (2022, p. 13) “Influenciada pela Teoria Crítica e Pedagogia Crítica, o cerne da questão na CCI não é a definição de informação, mas o olhar crítico para toda informação e a postura do sujeito ante a informação para transformação da realidade”. Para os autores, além da pedagogia crítica de Paulo Freire, os estudos em CCI são influenciados pela Teoria Crítica da Escola de Frankfurt que

[...] problematizando a própria ciência, questionando o positivismo e determinismo da época, sua condição subsumida à sociedade e afirmando que não se pode distinguir os fenômenos de sua historicidade ou de suas dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas, promovendo a

autoconsciência (Brisola; Sampaio; Ramos Junior, 2022, p. 13).

Paulo Freire defendeu uma educação que se funda no diálogo e se opõe a uma “educação bancária”, em que o educador deposita os conteúdos nos estudantes. Para o autor, com a postura crítica e dialógica, é possível inverter a lógica vertical que contrapõe oprimidos e opressores, estudantes e professores.

De acordo com Freire (2013, p. 85), é através do diálogo que ocorre a "[...] superação de que resulta um termo novo: não mais educador do educando, não mais educando do educador, mas educador-educando com educando-educador". O princípio da dialogicidade se traduz na práxis dos profissionais de informação quando os mesmos transformam a biblioteca num lugar de escuta e de fala da comunidade.

Os escritos de Paulo Freire subsidiaram autores norte-americanos nas pesquisas da área de competência crítica em informação. A partir do conceito de educação bancária, trabalhado por Freire em “Pedagogia do oprimido”, Elmborg (2006, p. 193) questiona se a biblioteca deve ser um banco de informações passivo onde alunos e professores fazem depósitos e retiradas de conteúdo, ou um lugar onde os alunos participam ativamente com o seu conhecimento e o adaptam para seu uso atual e futuro. Para Doherty (2007), a necessidade do desenvolvimento de consciência crítica, que Freire defende como necessária à alfabetização, também se aplica ao letramento informacional. De forma geral, os autores norte-americanos utilizam como fonte o livro “Pedagogia do oprimido” e apegam-se ao conceito de educação bancária.

Brisola (2022, p. 32) traça um diálogo estreito entre a pedagogia crítica e a CCI. Para a autora

As pessoas que desenvolvem a CCI, o corpo teórico, as práticas de promoção, a pesquisa e o ensino da CCI, que pretendem os mesmos valores, precisam não tratar de maneira vaga os conceitos que herdam de Freire. Uma CCI que pretende a transformação está preocupada com as mesmas questões da Pedagogia Crítica.

A partir do referencial teórico fundamentado na teoria crítica de Frankfurt e na pedagogia crítica de Paulo Freire, Bezerra e Schneider (2022, p. 268) propõem uma definição sintética de competência crítica em informação que nos parece ser a mais precisa. Para os autores: “competência crítica em informação

é a práxis emancipatória atuante em práticas informacionais mediadas pela consciência crítica”.

Apesar da estreita relação entre a pedagogia crítica e os estudos de CCI, um dos trabalhos de Paulo Freire é pouco explorado pelos autores da área. Em palestra apresentada em 1982, no XI Congresso de Biblioteconomia e Documentação, Freire desenvolveu suas ideias sobre o papel das bibliotecas populares no processo de alfabetização em texto intitulado “Alfabetização de adultos e bibliotecas populares: uma introdução” (Freire, 2017). Julgamos necessária uma maior atenção a esse texto.

Nesse trabalho, Freire (2017, p. 26) afirma que “a compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca”. O autor ainda afasta a falácia da neutralidade da educação:

O mito da neutralidade da educação, que leva à negação da natureza política do processo educativo e a tomá-lo como um quefazer puro, em que nos engajamos a serviço da humanidade entendida como uma abstração, é o ponto de partida para compreendermos as diferenças fundamentais entre uma prática ingênua, uma prática “astuta” e outra crítica (Freire, 2017, p. 26).

Paulo Freire (2017, p. 36) enxerga a biblioteca popular “[...] como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros” e nesse sentido, considera os centros de informação como fundamentais para o “[...] aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto”. Sugere trabalhos em grupo e seminários de leitura como caminhos para o desenvolvimento crítico e estético dos sujeitos.

Freire (2017) recomenda ainda um trabalho voltado à memória local, especialmente em regiões populares e camponesas, que envolveria a documentação da história da comunidade por meio de entrevistas gravadas com os moradores mais antigos. Com isso, “[...] dentro de algum tempo se teria um acervo de estórias que, no fundo, fariam parte viva da História da área” (Freire, 2017, p. 36).

Paulo Freire produziu seus escritos em outro contexto, e é necessária essa consideração ao trazer sua obra para o estudo de novas áreas. No entanto, suas ideias dão fundamentos importantes para repensar as práticas educativas em bibliotecas brasileiras.

6 BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E PRÁTICAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Nesta última seção do desenvolvimento são abordadas as características das bibliotecas multiníveis e o debate sobre a identidade dessas organizações. Além disso, foram levantadas as pesquisas sobre Colinfo realizadas no contexto das bibliotecas multiníveis.

Araújo e Oliveira (2005, p. 37) classificam as bibliotecas de acordo com sua finalidade, conforme sistematizado no Quadro 3.

Quadro 3 - Classificação das bibliotecas por finalidade

Nacionais	Têm como principal finalidade a preservação da memória nacional, isto é, da produção bibliográfica e documental de uma nação.
Públicas	Surgiram com a missão de atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independentemente de classe social, cor, religião ou profissão. Seus objetivos principais são: - estimular nas comunidades o hábito de leitura; - preservar o acervo cultural.
Universitárias	A finalidade desse tipo de biblioteca é atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores e alunos universitários.
Especializadas	são aquelas dedicadas à reunião e organização de conhecimentos sobre um só tema ou de grupos temáticos em um campo específico do conhecimento humano.
Escolares	São destinadas a fornecer material bibliográfico necessário às atividades de professores e alunos de uma escola.
Infantis	Devem estar mais voltadas para a recreação e proporcionar outras atividades como: escolinhas de arte, exposição, dramatizações etc. Necessitam de um acervo bem selecionado para seus usuários.
Especiais	São aquelas que se destinam a atender a um tipo especial de leitor e, por isso, detêm um acervo especial, como, por exemplo, as bibliotecas para pessoas cegas, presidiários e pacientes de hospitais.
Biblioteca ambulante	São bibliotecas volantes, que objetivam a extensão dos serviços bibliotecários às áreas suburbanas e rurais, quando estes são precários ou inexistentes.
Popular ou comunitária	É um tipo de biblioteca criada e mantida pela comunidade. Tem os mesmos objetivos da biblioteca pública, mas não se vincula ao poder público. É mantida por órgãos, como associações de moradores, sindicatos e grupos estudantis.

Fonte: Adaptado de Araújo e Oliveira (2005, p. 37).

No entanto, as bibliotecas dos institutos federais atendem a usuários dos

diversos níveis e modalidades de ensino, o que torna difícil a classificação da biblioteca em apenas uma das tipologias descritas. Para Sousa e Silva (2022), é possível classificá-las como: biblioteca escolar, biblioteca universitária, biblioteca especializada e identificar algumas características de biblioteca pública. Não há consenso entre os autores sobre um termo para definir as bibliotecas dos institutos federais, mas nota-se o uso recorrente do termo biblioteca multinível.

Para Almeida (2015, p. 45) as bibliotecas multiníveis atendem “[...] às necessidades de um público de diferentes níveis de processos formativos (profissionalizante, médio, técnico, superior e pós-graduação) e, consequentemente, diferentes níveis de necessidades e competências informacionais”.

Em pesquisa teórica, Silva, Cavalcante e Valero (2024, p. 173) concluem que o debate sobre a identidade das bibliotecas da educação profissional “[...] deve iniciar por entendê-las não como meros setores de apoio dentro das IEPTs [Instituições de Educação Profissional e Tecnológica], mas como unidades essenciais no processo de educação crítica e integral dos estudantes, tendo como ponto de partida a prática social da formação de trabalhadores”.

Teixeira e Lubisco (2024, p. 359) afirmam que, no contexto das bibliotecas multiníveis,

[...] a atuação do bibliotecário precisa ser redimensionada, não se restringindo apenas a executar trabalhos de processamento técnico, tampouco o de somente fazer circular a informação entre os sujeitos informacionais, mas atuar como mediador da informação, contribuindo no processo de apropriação da informação por parte do sujeito, para que este saiba lidar com a informação de forma crítica, ética e autônoma (Teixeira; Lubisco, 2024, p. 359).

A abordagem dos dois últimos textos mencionados, ao considerar uma perspectiva crítica de atuação das bibliotecas multiníveis, ainda encontra pouca ressonância na literatura científica.

Apesar da escassez de trabalhos sobre CCI, algumas pesquisas exploram as práticas de desenvolvimento de competência em informação em bibliotecas multiníveis da EPT. Bezerra e Serafim (2019), Santos (2019) e Santos (2021) apontaram dificuldade dos estudantes no uso das fontes de informação em diferentes contextos. Dutra (2023) verificou pouco uso da biblioteca pelos alunos

de ensino médio do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), Campus Rio Pomba.

Silva (2021, p. 54) realizou estudo com os bibliotecários e bibliotecárias do Instituto Federal Goiano. Por meio de questionário respondido por quinze profissionais, o autor verificou

[...] que os bibliotecários acreditam que podem exercer papel educativo quanto à capacitação em ColInfo, mas que alguns fatores podem comprometer o exercício deste, como a questão da quantidade inadequada de profissionais bem como a falta de proatividade por parte de alguns.

Além das particularidades já registradas, destaca-se que as bibliotecas dos Institutos Federais têm características diferentes dos demais setores das escolas de educação profissional. O estudante normalmente utiliza a biblioteca de forma voluntária e a comunidade local pode frequentar o espaço sem estar matriculada em nenhum curso da instituição. Tais particularidades, quando associadas à prática educativa, permitem à biblioteca transcender o âmbito da educação formal e alcançar a educação não formal e informal.

Brisola e Romeiro (2018, p. 85) afirmam que, num contexto temporal em que a informação circula em grande volume e quantidade, a CCI é a ferramenta para melhor aquisição do conhecimento, tanto na educação formal como na educação informal. Para as autoras, a competência crítica em informação “[...] através da união entre Biblioteconomia e Educação (formal e informal) possibilitará ao cidadão, perceber-se no mundo informacional que o envolve, interferir e resistir a esse mundo de maneira ética e emancipatória”.

Por fim, destacamos a escassez de estudos em Língua Portuguesa que abordem as práticas de competência crítica em informação no contexto das bibliotecas multiníveis da educação profissional. Observa-se que nesse campo as pesquisas sobre ColInfo ainda estão vinculadas a uma abordagem tecnicista, enquanto os estudos sobre CCI apresentam pouca aplicabilidade prática.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fundamentar esta pesquisa em relação aos princípios da educação profissional e tecnológica, abordou-se inicialmente a importância da

compreensão do trabalho em seus dois sentidos, histórico e ontológico, no intuito de superação da histórica dualidade entre formação geral e formação profissional.

A revisão de literatura aqui desenvolvida permitiu ainda compreender o percurso histórico das práticas educativas em bibliotecas que culminaram nas atividades de desenvolvimento de competência em informação. Tais atividades aparecem como resposta das bibliotecas a um contexto emergente de abundância informacional e buscam desenvolver nos estudantes as habilidades necessárias para lidar com a informação.

Buscamos afastar uma abordagem tecnicista da competência em informação, que tem raízes na Teoria das Competências e se vincula a uma ideia limitada de trabalho, apenas em seu sentido mercadológico. Nessa perspectiva, o conceito de competência crítica em informação, fundamentado na Pedagogia Crítica de Paulo Freire, emerge como uma possibilidade de aporte teórico para os profissionais de bibliotecas.

Entendemos que a aplicação do conceito de CCI à realidade das bibliotecas multiníveis da Educação Profissional e Tecnológica deve considerar a compreensão do trabalho em seu duplo sentido, ontológico e mercadológico, e levar em conta a importância da preservação das bibliotecas enquanto lugar de memória e pertencimento da comunidade.

Identificamos em publicações recentes (Silva; Cavalcante; Valero, 2024; Teixeira; Lubisco, 2024) uma preocupação emergente sobre o desenvolvimento crítico dos sujeitos por meio das práticas educativas em bibliotecas multiníveis. Este trabalho contribuiu para esse debate.

Por fim, consideramos que as bibliotecas multiníveis da educação profissional e tecnológica são um espaço fértil para desenvolvimento da competência crítica em informação. E que os profissionais de bibliotecas podem construir um espaço que se afasta do que Freire (2017, p. 36) chama de “depósito silencioso de livros” ao realmente promover a “[...] construção de uma sociedade consciente, de sujeitos cognoscentes, emancipados e ativos em sua cidadania” (Brisola; Sampaio; Ramos Junior, 2022, p. 22).

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jobson Louis Santos. **A biblioteca como organização aprendente**: o desenvolvimentismo de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/7671>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimento e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 29-43.
- ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago, 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco. **Competência crítica em informação**: teoria, consciência e práxis. Rio de Janeiro: Ibitc, 2022. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- BEZERRA, Midnai Gomes; SERAFIM, Lucas Almeida. A. Competências em informação em biblioteca multinível de região interiorana do estado da Paraíba, PB, Brasil. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/37160>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- BEZERRA; Arthur Coelho; BELONI, Aneli. Os sentidos da “crítica” nos estudos de competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 208-228, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/82243/0>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- BEZERRA; Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; SALDANHA, Gustavo Silva. Competência crítica em informação como crítica a competência em informação.

Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v. 29, n. 3, p. 5-22, jul./set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/47337>. Acesso em: 3 ago. 2024.

BRISOLA, Anna Cristina. Forjando em Freire as bases epistemológicas e de práxis da competência crítica em informação *In:* BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco. **Competência crítica em informação:** teoria, consciência e práxis. Rio de Janeiro: Ibit, 2022. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 68-87, set./dez. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRISOLA, Anna Cristina; SAMPAIO, Denise Braga; RAMOS JUNIOR, Maurício Augusto Cabral. Delineamentos conceituais da competência em informação e da competência crítica em informação: uma proposta. **InCID: Revista Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto. v. 13, n. 1, p. 6-26, mar./ago. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/188364>. Acesso em: 3 ago. 2024.

CAMPELLO, Bernadete. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil:** práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009b. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>. Acesso em: 19 jun. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional:** função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009a.

DOHERTY, John J. No shhing: Giving voice to the silenced: an essay in support of critical information literacy. **Library Philosophy and Practice**, [S. l.], Jun. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28166347_No_Shhing_Giving_Voice_to_the_Silenced_An_Essay_in_Support_of_Critical_Information_Literacy. Acesso em: 19 jun. 2025.

DOYLE, Andréa. Ideologia e Competência Crítica em Informação: um olhar para movimentos de biblioteconomia crítica. **Folha de rosto: revista de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v.4, n. 1, p. 25-33, jan./jun.

2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/274>.

Acesso em: 19 jun. 2025.

DUTRA, Ana Carolina Souza. **O letramento informacional dos estudantes do ensino médio integrado**: a pesquisa científica como princípio pedagógico na formação do discente. 2023. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2023. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13999980. Acesso em: 19 jun. 2025.

ELMBORG, James. Critical information literacy: implications for instructional practice. **The Journal of Academic Librarianship**, [S. I.], v. 32, n. 2, p. 192–199, 2006.

FREIRE, Paulo. Alfabetização de adultos e bibliotecas comunitárias: uma introdução. In: FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam [livro eletrônico]. São Paulo: Cortêz, 2017. p. 26-39.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** [livro eletrônico]. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: FCI/UnB, 2012. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/140>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MACHADO, Renata Farias; BORGES, Jussara. A competência em informação nos cursos superiores de biblioteconomia no Brasil. **Páginas a&b**: arquivos e bibliotecas. [S. I.], v. 21, p. 16-30, 2024. Disponível em:
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/13601>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 70, 2021.

MIRANDA, Ana Maria Mendes. Educação e competência crítica em informação: análise a partir da pedagogia histórico-crítica. In: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco. **Competência crítica em informação**: teoria, consciência e práxis. Rio de Janeiro: Ibit, 2022. p. 35-47. Livro eletrônico. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 19 jun. 2025.

MOUTINHO, Sonia Oliveira Matos. **Práticas de leitur@ na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI - Câmpus Teresina Sul**. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos

Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3075>. Acesso em: 19 jun. 2025.

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. De livros e bibliotecas como memória do mundo: dinamização de acervos. In: YUNES, Eliana. **Pensar a leitura: complexidade**. Rio de Janeiro: Loyola, 2002. p. 120-136.

PEREIRA, Gleice; CAMPELLO, Bernadete. Compreendendo a colaboração entre bibliotecário e professor: a contribuição dos estudos de Patricia Montiel-Overall e do modelo TLC. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5491>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PERROTTI, Edmir. Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra. Nuances: **Revista Interdisciplinar de Comunicação, Cultura e Mídia**, v. 26, n. 3, p. 92-111, 2016. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v26i3.3750>. Acesso em: 19 jun. 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, 2008. Secretaria de Educação do Pará., 2008. Disponível em:
http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 3 ago. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR-EAD, 2014. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SANTOS, Dayse Alves dos. **Letramento informacional: oficina de pesquisa escolar no contexto do ensino médio integrado à educação profissional**. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2019. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7851045. Acesso em: 19 jun. 2025.

SANTOS, Letícia Rodrigues dos. **Competência em informação dos estudantes da educação profissional e tecnológica**: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Goiano, Ceres, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2129>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Salvador, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&language=pt>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, Carlos Robson Souza da; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; VALERO, Pablo Parra. Formação para o trabalho: categoria central para a definição da identidade das bibliotecas no contexto da educação profissional e tecnológica. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 1, 2024. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53066>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, Leonardo Henrique. **Competência em informação na educação profissional e tecnológica**: o papel da biblioteca. 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal Goiano, Ceres, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2316>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SOUZA, Rosana de Vasconcelos; SILVA, Elieny do Nascimento. Planejamento em unidades de informação: diretrizes e indicadores para o diagnóstico organizacional de bibliotecas multiníveis. **Revista Conhecimento em Ação**. Rio de Janeiro v. 7, n. 2, 2022. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/50787>. Acesso em: 19 jun. 2025.

TEIXEIRA, Ana Paula Santos Souza; LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Educação em informação: uma possibilidade de consolidação para as bibliotecas multiníveis. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 345–363, 2024. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53853>. Acesso em: 19 jun. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Carta de Marília sobre Competência em Informação. 2014. Disponível em:
<https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/02/labirinto-do-saber-carta-de-marilia.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2025.

ZURKOWSKI, P. G. The Information Service Environment Relationships and Priorities. Washington, D.C.: **National Commission on Libraries and Information Science**, nov. 1974. Related paper, n. 5. Disponível em:
<https://eric.ed.gov/?id=ED100391>. Acesso em: 19 jun. 2025.

CRITICAL INFORMATION LITERACY IN THE CONTEXT OF MULTILEVEL LIBRARIES IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

ABSTRACT

Objective: To analyze the discussions in the scientific literature on critical information literacy and multilevel libraries in Professional and Technological Education.

Methodology: This qualitative bibliographic research was conducted in three recursive stages: search, analysis, and discussion, resulting in a narrative literature review.

Results: The qualitative data analysis enabled the formulation of four analytical categories: (1) Professional and technological education; (2) Educational practices in libraries and information literacy; (3) Critical information literacy and critical pedagogy; and (4) Multilevel libraries of professional and technological education and information literacy practices. **Conclusions:** It is concluded that applying the concept of critical information literacy to the reality of multilevel libraries in Professional and Technological Education must consider the dual nature of work—both ontological and market-oriented—and the importance of preserving libraries as spaces of community memory. Furthermore, it is inferred that multilevel libraries are fertile ground for the development of critical information literacy.

Descriptors: Information literacy. Multilevel libraries. Federal Institute of Education. Critical information literacy. Professional and technological education.

COMPETENCIA CRÍTICA EN INFORMACIÓN EN EL CONTEXTO DE LAS BIBLIOTECAS MULTINIVEL DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA

RESUMEN

Objetivo: Analizar las discusiones de la literatura científica sobre competencia crítica en información y bibliotecas multinivel en la Educación Profesional y Tecnológica.

Metodología: La investigación bibliográfica, con enfoque cualitativo, se llevó a cabo en tres etapas recursivas: búsqueda, análisis y discusión, resultando en una revisión narrativa de la literatura. **Resultados:** El análisis cualitativo de los datos permitió la formulación de cuatro categorías de análisis: (1) Educación profesional y tecnológica; (2) Prácticas educativas en bibliotecas y competencia en información; (3) Competencia crítica en información y pedagogía crítica; y (4) Bibliotecas multinivel de la educación profesional y tecnológica y prácticas de competencia en información. **Conclusiones:** Se concluye que la aplicación del concepto de competencia crítica en información a la realidad de las bibliotecas multinivel de la Educación Profesional y Tecnológica debe considerar la comprensión del trabajo en su doble sentido, ontológico y mercadológico, y tener en cuenta la importancia de conservar las bibliotecas como lugares de memoria comunitaria. Se infiere, además, que las bibliotecas multinivel son espacios fértiles para el desarrollo de la competencia crítica en información.

Descriptores: Alfabetización informacional. Bibliotecas multinivel. Instituto Federal de Educación. Alfabetización crítica en información. Educación profesional y tecnológica.

Recebido em: 09.09.24

Aceito em: 26.06.25